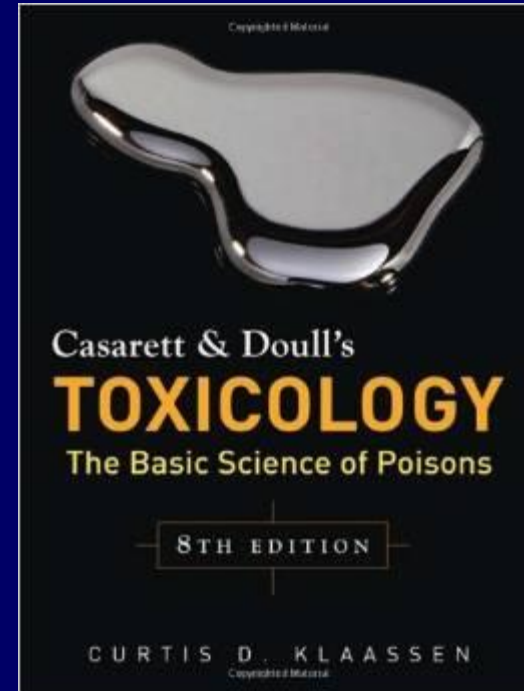
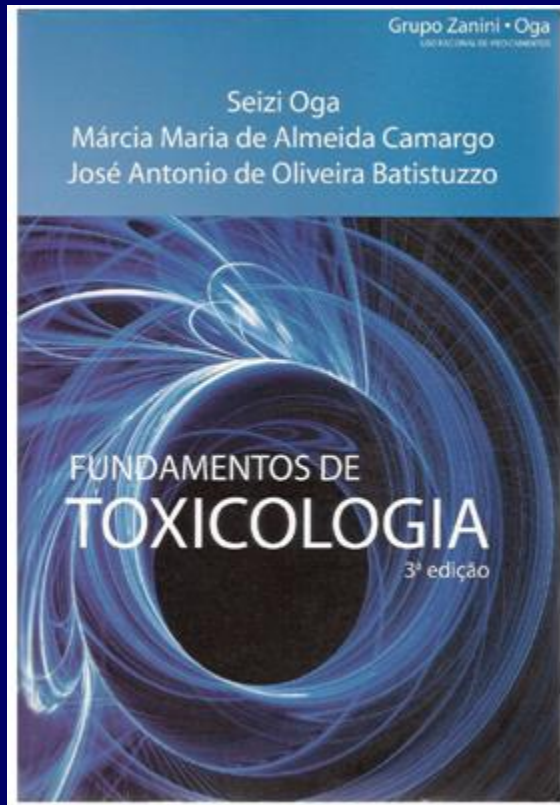


Disciplina: Toxicologia

Toxicologia Ocupacional

AULA 2

Prof. Fernando Barbosa



-Textos fornecidos aos alunos

Bibliografia

Elementos essenciais e tóxicos ao homem

H																	He
Li	Be											B	C	N	O	F	Ne
Na	Mg											Al	Si	P	S	Cl	Ar
K	Ca	Sc	Ti	V	Cr	Mn	Fe	Co	Ni	Cu	Zn	Ga	Ge	As	Se	Br	Kr
Rb	Sr	Y	Zr	Nb	Mo	Tc	Ru	Rh	Pd	Ag	Cd	In	Sn	Sb	Te	I	Xe
Cs	Ba	⁵⁷ _a ⁷¹	Hf	Ta	W	Re	Os	Ir	Pt	Au	Hg	Tl	Pb	Bi	Po	At	Rn
Fr	Ra	⁸⁹ _a ¹⁰³															

Maiores Essenciais				Elementos- traço Essenciais				Elementos Tóxicos

Principais fontes de exposição

(Pb) Fábricas de baterias, tintas, pigmentos, cerâmicas, combustíveis

(Ag) Fotografias, equipamentos elétricos

(Hg) Amalgamas dentários, derivados de combustíveis fósseis
lâmpadas fluorescentes, extração de ouro, produção de cloro, consumo
de alimentos de origem marinha, peixes

(Ti) Semicondutores, lentes e componentes eletrônicos

(Mn) Atividades de mineração

(Cr) Pigmentos de tintas, eletro galvanoplastia

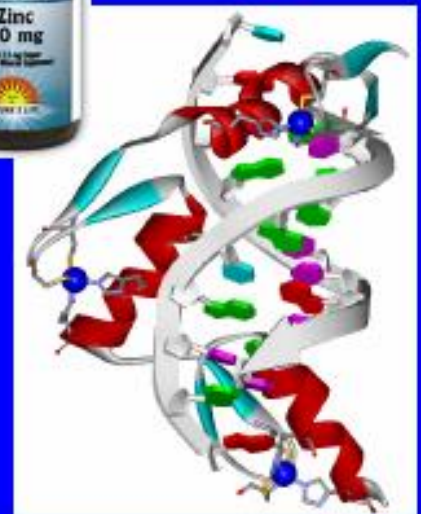
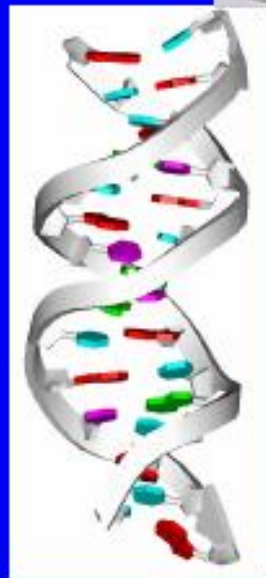
(Pt) Catalizador em indústrias químicas

(Sn) Soldadores

(Cd) fumo, alimentos de origem marinha

TABELA PERÍODICA BIOMÉDICA

Fármacos contendo elementos químicos



ATSDR-Agency for Toxic Substances & Disease Registry

Classificação de 2019

Substância	Colocação
Arsênio	1
Chumbo	2
Mercúrio	3
Cloreto de vinila	4
Bifenilas policloradas	5
Benzeno	6
Cádmio	7
Benzo(a)pireno	8

Elementos essenciais e tóxicos ao homem

H																	He	
Li	Be											B	C	N	O	F	Ne	
Na	Mg											Al	Si	P	S	Cl	Ar	
K	Ca	Sc	Ti	V	Cr	Mn	Fe	Co	Ni	Cu	Zn	Ga	Ge	As	Se	Br	Kr	
Rb	Sr	Y	Zr	Nb	Mo	Tc	Ru	Rh	Pd	Ag	Cd	In	Sn	Sb	Te	I	Xe	
Cs	Ba	57 a 71	Hf	Ta	W	Re	Os	Ir	Pt	Au	Hg	Tl	Pb	Bi	Po	At	Rn	
Fr	Ra	89 a 103						VB										

Maiores Essenciais				Elementos- traço Essenciais				Elementos Tóxicos

Arsênio: IARC, Grupo 1 carcinogênico (humanos)

Bangladesh- Arsênio

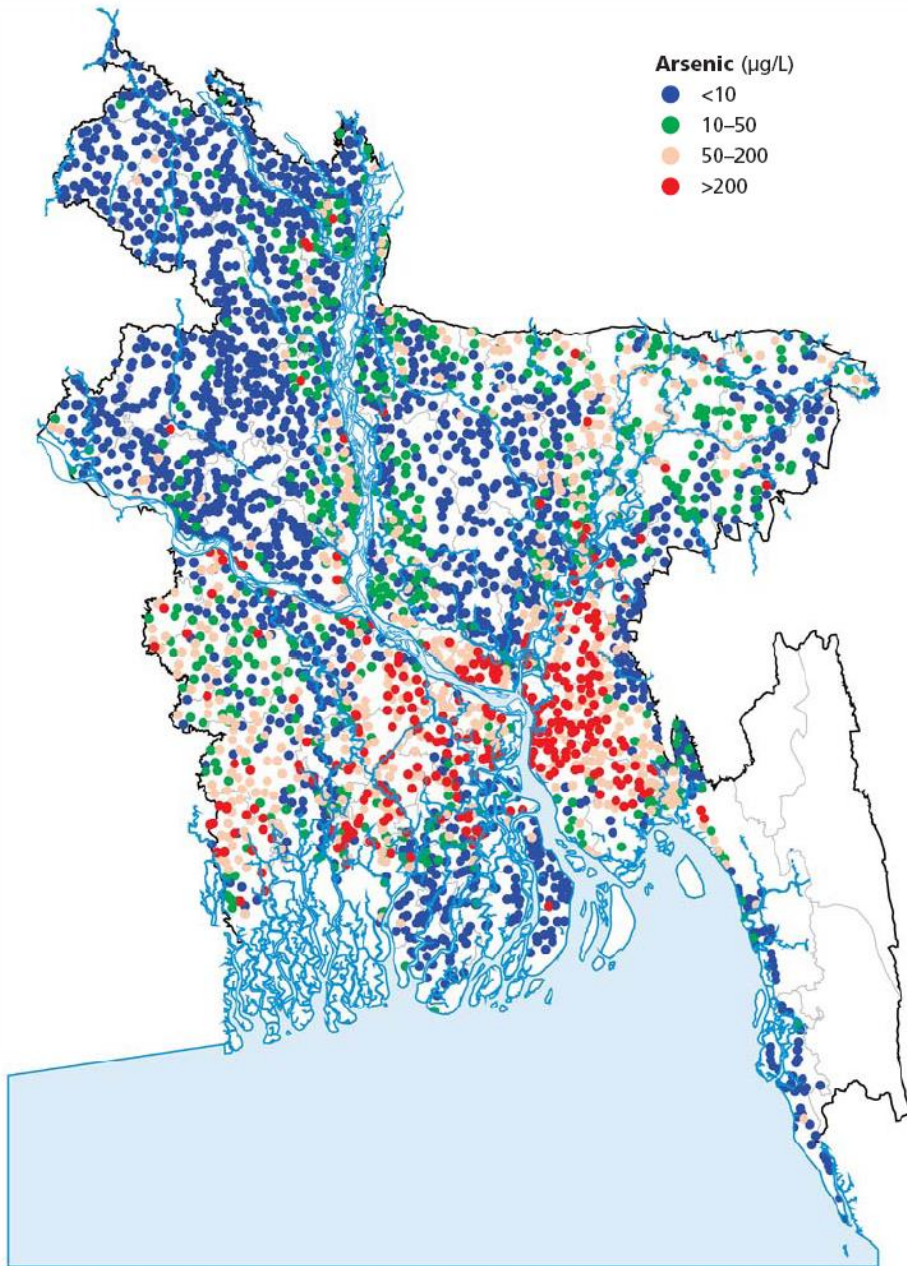


Arsenic in the drinking water leaves its mark on the hands.

Arsenic concentrations in Bangladeshi tubewells

Arsenic ($\mu\text{g/L}$)

- <10
- 10–50
- 50–200
- >200



Source: British Geological Survey, 2001. Arsenic Contamination of Groundwater in Bangladesh. Available: <http://www.bgs.ac.uk/arsenic/bangladesh/reports.htm>.



Good intentions gone awry. Villagers drill a tubewell in Bangladesh (left). Encouraged as a solution to pathogenic contamination of surface waters, such wells have resulted in exposure of millions to arsenic, leading to the need for alternative water sources (above).



Coal catastrophe. Cyclists on their way to work in Guizhou Province, China, pass through smoke pouring out of a coal-burning cooking stove. Exposure to the arsenic-rich coal burned in this region has resulted in endemic arsenicosis.

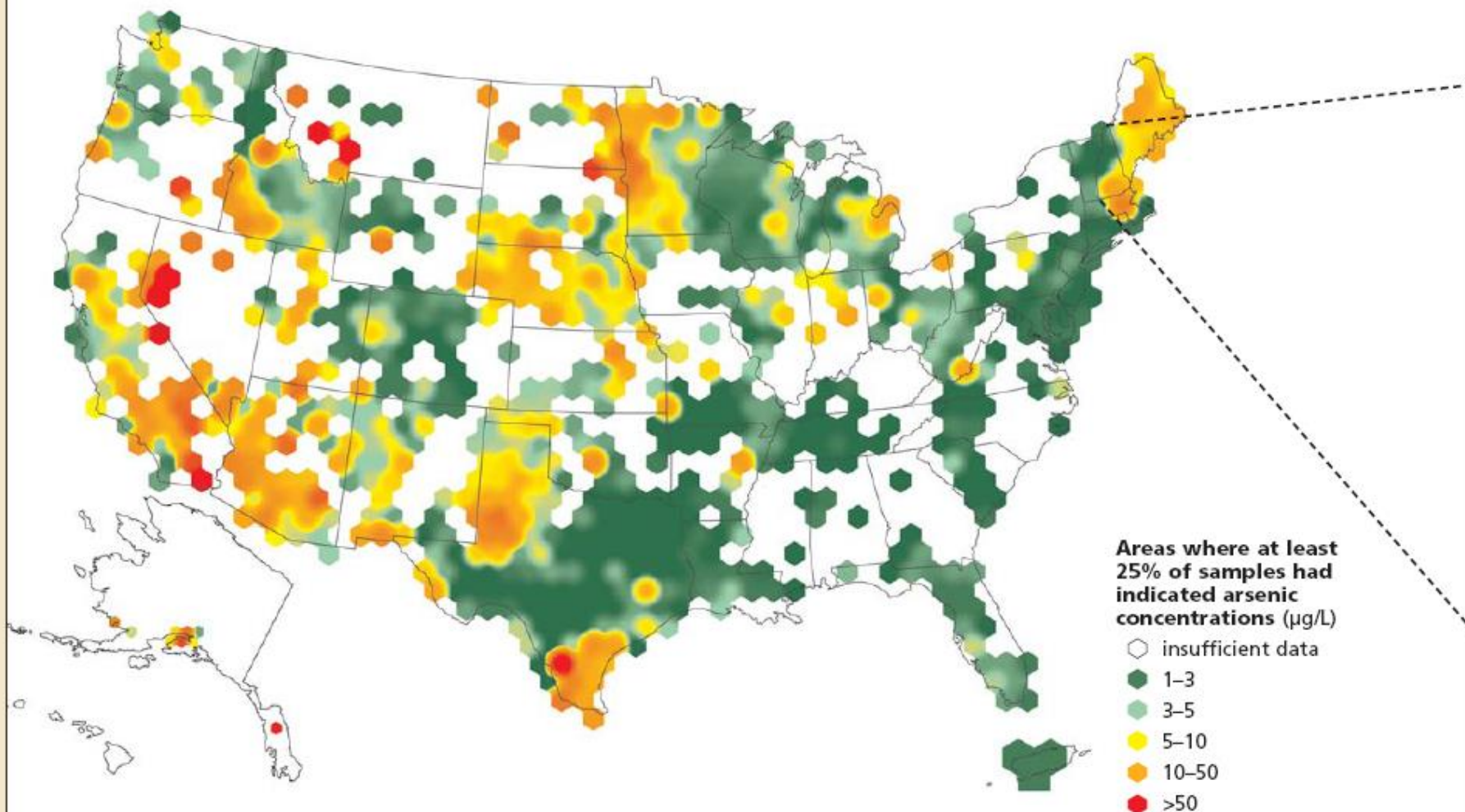




Fool's gold? Gold mining in areas of Ghana such as the Ashanti Goldfields in Obuasi results in the release of airborne arsenic particles that also have been linked to food and water contamination.

Arsenopirita

Arsenic concentrations across the United States . . .

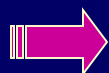


Source: USGS, http://water.usgs.gov/hawqa/trace/pubs/geo_v46n11/fig3.html

Arsênio e seus compostos

Produção anual 60.000 toneladas

Arsenito	AsO_2^- , AsO_3^{3-}
Arsenato	H_2AsO_4^- , HAsO_4^{2-} , AsO_4^{3-}
Ácido arsênico	H_3AsO_4
Trióxido de arsênio	As_2O_3
Pentóxido de arsênio	As_2O_5
Arsina	AsH_3
Ácido Monometilarsônico (MMA)	$\text{CH}_3\text{AsO}(\text{OH})_2$
Ácido dimetilarsínico (DMA)	$(\text{CH}_3)_2\text{AsO}(\text{OH})$
Arsenobetaína	$(\text{CH}_3)_3\text{As}^+\text{CH}_2\text{COO}^- \text{X}^-$
Arsenocolina	$(\text{CH}_3)_3\text{As}^+\text{CH}_2\text{CH}_2\text{OH} \text{X}^-$



Formas inorgânicas de arsênio são mais tóxicas



Principais formas de arsênio em ambiente de trabalho

Toxicidade do As

Espécies químicas	LD50 (mg/kg)
Arsenite (As(III))	14
Arsenate (As(V))	20
Arsine (AsH ₃)	3
Monomethylarsonic Acid (MMA)	700 - 1800
Dimethylarsinic Acid (DMA)	700 - 2600
Arsenocholine	> 10000
Arsenobetaine	> 10000

Exposição ocupacional ao arsênio

- Minas
- Eletrônicos (com gálio)
- Soldadores
- Catalizador para produção de óxido de etileno
- Semicondutor
- Indústria têxtil
- Indústria cerâmica (As_2O_5)
- Fabricação de fogos de artifício (As_4S_4)
- Praguicidas

The history of arsenical pesticides and health risks related to the use of Agent Blue

Vladimir Bencko¹, Florence Yan Li Foong¹

¹ *Institute of Hygiene and Epidemiology, First Faculty of Medicine, Charles University, Prague, Czech Republic*

■ Abstract

Arsenicals in agriculture. Beginning in the 1970s, the use of arsenic compounds for such purposes as wood preservatives, began to grow. By 1980, in the USA, 70% of arsenic had been consumed for the production of wood preservatives. This practice was later stopped, due to the US Environmental Protection Agency (EPA) ban of the arsenic-and chromium-based wood preservative chromated copper arsenate. In the past, arsenical herbicides containing cacodylic acid as an active ingredient have been used extensively in the USA, from golf courses to cotton fields, and drying-out the plants before harvesting. The original commercial form of Agent Blue was among 10 toxic insecticides, fungicides and herbicides partially deregulated by the US EPA in February 2004, and specific limits on toxic residues in meat, milk, poultry and eggs, were removed. Today, however, they are no longer used as weed-killers, with one exception – monosodium methanearsonate (MSMA), a broadleaf weed herbicide for use on cotton. Severe poisonings from cacodylic acid caused headache, dizziness, vomiting, profuse and watery diarrhea, followed by dehydration, gradual fall in blood pressure, stupor, convulsions, general paralysis and possible risk of death within 3–14 days.

The relatively frequent use of arsenic and its compounds in both industry and agriculture points to a wide spectrum of opportunities for human exposure. This exposure can be via inhalation of airborne arsenic, contaminated drinking water, beverages, or from food and drugs. Today, acute organic arsenical poisonings are mostly accidental. Considerable concern has developed surrounding its delayed effects, for its genotoxic and carcinogenic potential, which has been demonstrated in epidemiological studies and subsequent animal experiments.

Conclusions. There is substantial epidemiological evidence for an excessive risk, mostly for skin and lung cancer, among humans exposed to organic arsenicals in occupational and environmental settings. Furthermore, the genotoxic and carcinogenic effects have only been observed at relatively high exposure rates. Current epidemiological and experimental studies are attempting to elucidate the mechanism of this action, pointing to the question whether arsenic is actually a true genotoxic, or rather an epigenetic carcinogen. Due to the complexity of its effects, both options remain plausible. Its interactions with other toxic substances still represent another important field of interest.

Metabolismo do arsênio

Espécies inorgânicas: As (V), As (III)

$\frac{1}{2}$ vida = 10h

As (V) \rightarrow As (III) *in vivo* \rightarrow (sangue)

Metilado (S-adenosilmetionina)

As (III) \rightarrow ácido monometilarsônico (MMA)

Metilação primária

fígado

Metilado (Metiltransferases)

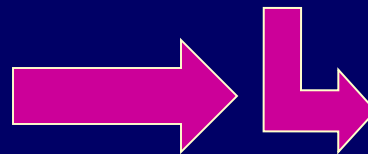
MMA \rightarrow Ácido dimetilarsínico (DMA)

Metilação secundária

Compostos orgânicos
de arsênio



Maioria não é metabolizada



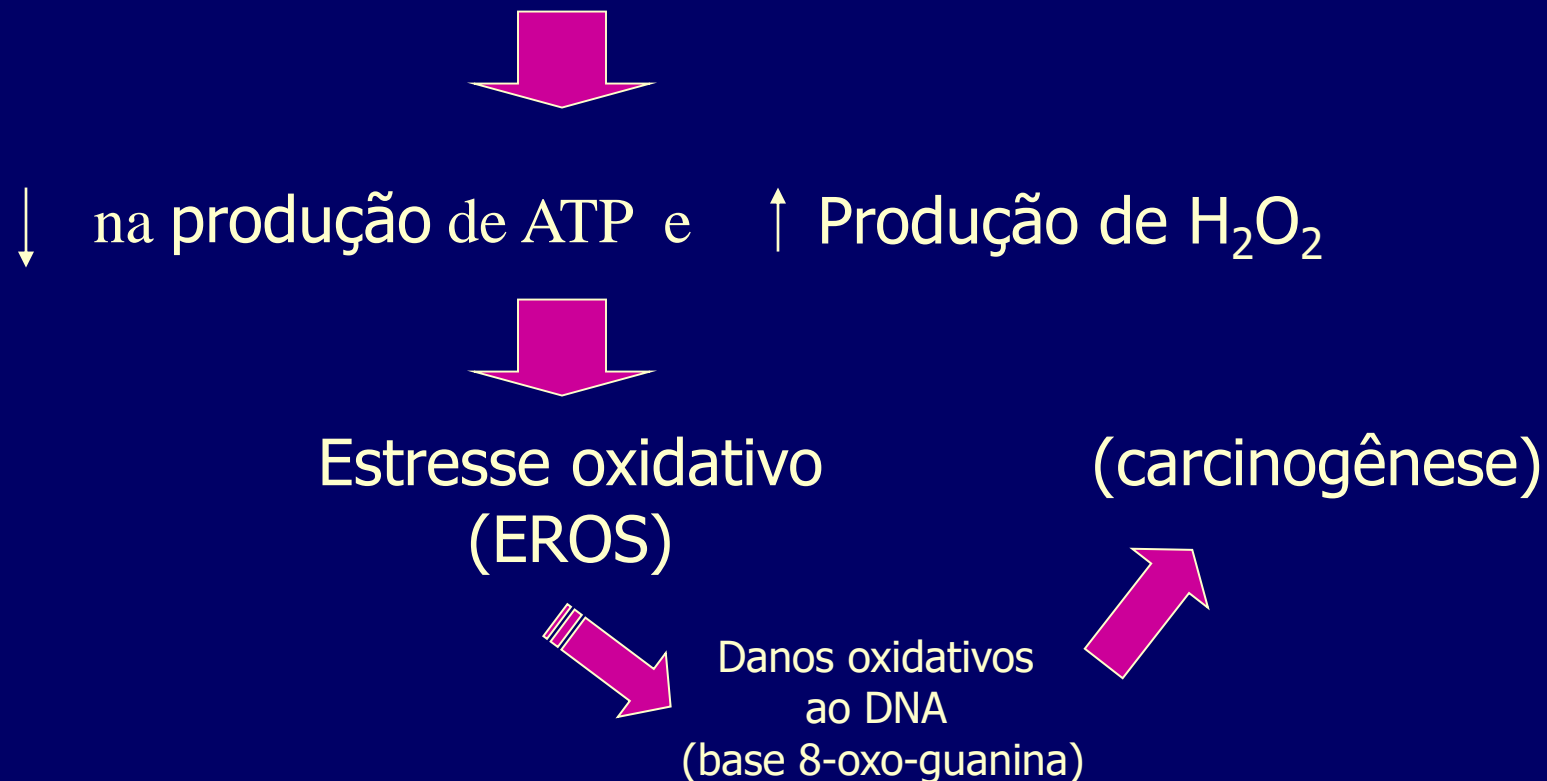
Excreção urinária

10-20% Inorgânico
MMA (10-20%)
DMA (60-80%)

Toxicidade de arsênio e seus compostos

-Afinidade por grupos tiol (-SH)

-Pode inibir a respiração mitocondrial competindo com fosfato durante a fosforilação oxidativa



Efeitos tóxicos esperados da exposição ao arsênio

- Doenças cardiovasculares**
- Neuropatia**
- Efeitos hematopoiéticos**
- Doenças do trato respiratório**
- Doenças no fígado**

Fatores que podem afetar a toxicidade de arsênio

Agente:

- Propriedades físico-químicas
(tamanho, solubilidade)
- Forma orgânica ou inorgânica
- Estado de oxidação
(As (III) > As (V) > DMA)

Trabalhador:

- Idade
- Sexo
Mulheres metabolizam mais rápido As(III)
- Nutrição
Deficiência de enzimas antioxidantes
Selênio (efeito competitivo, faz parte de enzimas antioxidantes Seleproteína P e glutathione peroxidase)
- Doenças